

Leitura movida a computador

Do Washington Post

Washington (EUA) — O professor Charles Thomas reuniu cinco dúzias de estudantes no centro de comunicações da Benjamim Stoddert Middle School, em Washington, para vender a idéia do que chamou de Academia de Leitura, um projeto especial para desenvolver a capacidade de leitura dos estudantes. Thomas disse a seus alunos — nem os melhores nem os piores da escola — que eles foram escolhidos para o projeto piloto porque são especiais. E eles ficaram imediatamente perturbados.

Um dos estudantes protestou: “Mas professor, eu sei ler.” Outro afirmou, contrariado, que nunca havia estado em uma classe especial. Um terceiro perguntou: “Professor, isso quer dizer que não sabemos ler?”

No último mês de novembro, a Academia de Leitura começou a funcionar. A base é um programa interativo de computador que se provou, em pesquisas internacionais, uma das maiores armas para fortalecer as habilidades de leitura.

Desenvolvido pela empresa canadense Autoskill Internacional, o programa se concentra na consciência dos fonemas, leitura visual e auditiva e compreensão da leitura. Ele mede também a capacidade de reconhecimento das palavras, a velocidade da leitura e a exatidão.

O programa da Academia de Leitura começa com letras e sons para cada estudante, e progride quando ele domina algumas habilidades. Então o computador testa os estudantes em letras e combinações de letras, sílabas e palavras com modelos fonéticos diferentes. Finalmente, os estudantes progridem para frases interligadas e parágrafos. Por último eles trabalham na compreensão.

Cerca de 375 estudantes estão hoje participando do projeto. A avaliação inicial dos dados do projeto mostra que, até agora, ele vem tendo sucesso. Crianças que tinham um nível de leitura três ou mais anos abaixo da sua série escolar melhoraram pelo menos um nível depois de oito ou nove horas diante do computador. A expectativa é de que os estudantes que passarem mais de 25 horas no programa melhorem cerca de 2,5 níveis.